
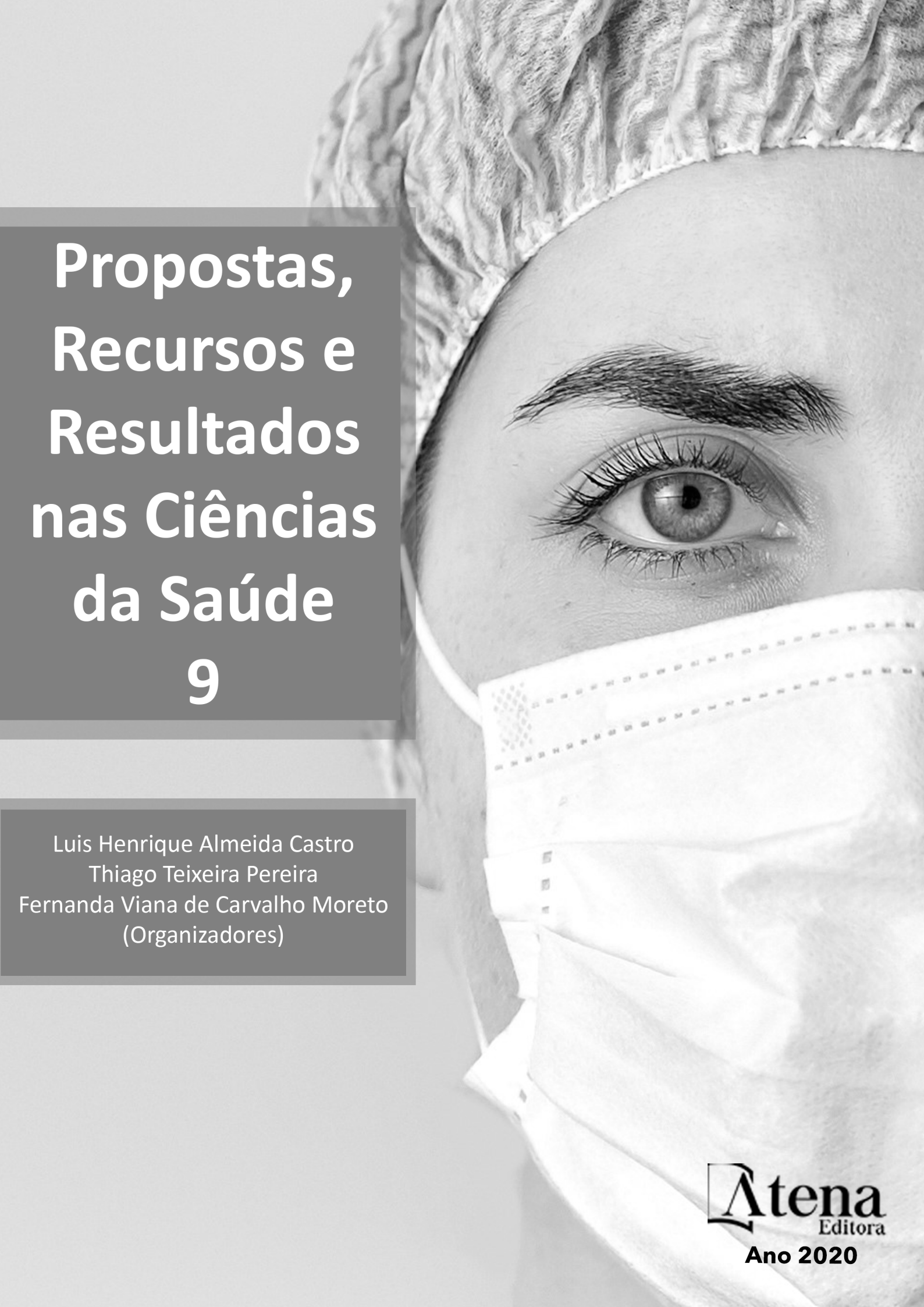


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-129-9 DOI 10.22533/at.ed.299202306</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERFIL DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM MACEIÓ-AL	
Eliane Costa Souza Karen Bastos de Amorim Bruna Cavalcante Figueira Mariana Kerley da Silva Duarte Igor Galvão de Almeida Marques Mirelly Raylla da Silva Santos Giane Meyre de Assis Aquilino	
DOI 10.22533/at.ed.2992023061	
CAPÍTULO 2	11
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM AUTOPSIADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Priscila Angélica Seiko Sato Lisie Tocci Justo Luvizutto	
DOI 10.22533/at.ed.2992023062	
CAPÍTULO 3	23
PESQUISA DE <i>Acanthamoeba</i> spp. NA ÁGUA E NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
Veridielza Buginski Lemes Leonilda Correia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2992023063	
CAPÍTULO 4	30
POLITRAUMATIZADO EM CHOQUE MEDULAR POR TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR	
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga Rubia Soares de Sousa Gomes Tony Carlos Rodrigues Junior Larissa Gabrielle Rodrigues Luiza Gomes Santiago Thaís Ferreira Perigolo Débora Nagem Machado Clarice Maria Fonseca Leal Letícia Luísa Mattos Emanuel Costa Sales Juliana Pires José Fernanda Alves Luz	
DOI 10.22533/at.ed.2992023064	
CAPÍTULO 5	36
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE: EXTENSÃO COM ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	
Ana Vitória Rodrigues de Sousa Fernandes Juania Lima Oliveira Paula Matias Soares Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2992023065	

CAPÍTULO 6 42

PREVALÊNCIA DE QUADRO DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

Fernanda Yukari Hieda Takahashi
Caroline Suemi Ogusuku
Fernanda Giorgetti Ragoni
Ieda Francischetti
Eduardo Federighi Baisi Chagas

DOI 10.22533/at.ed.2992023066

CAPÍTULO 7 56

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM OU SEM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO

Léia Carolina Lucio
Marina Rayciki Sotomayor
Indianara Carlotto Treco
Janaína Carla da Silva
Valquíria Kulig Vieira
Angela Khetly Lazarotto
Leonardo Garcia Velasquez

DOI 10.22533/at.ed.2992023067

CAPÍTULO 8 63

PREVENÇÃO E CONTROLE DE HEPATITES B E C

Kamila Mayara Mendes
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Margarete Aparecida Salina Maciel
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.2992023068

CAPÍTULO 9 69

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Karine Rodrigues Felipe
Sandro Seabra Gonçalves
Roberta Montello Amaral
Samara Kelly de Souza Oliveira
Amanda Gonçalves Borges
Mônica Miguens Labuto
Gláucia dos Santos Athayde Gonçalves
João Daniel Blaudt
Rogério Vieira de Mello
José Massao Miasato

DOI 10.22533/at.ed.2992023069

CAPÍTULO 10 86

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANHUAÇU-MG

Mariana Cordeiro Dias
Arthur Mendes Porto Passos
Carolina Amorim Ribeiro
Emilly de Almeida Costa
Gabriela Heringer Almeida
Gabriela de Oliveira Carvalho
Isabelle Vieira Pena

Larissa Nogueira Paulini Crescencio
Leonardo Soares Vita
Lucas Prata de Oliveira
Patrícia da Mata Huebra
Thiara Guimarães Helena Oliveira Pôncio

DOI 10.22533/at.ed.29920230610

CAPÍTULO 11 94

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO MÉDICA

Giovana Lais Penha
Ana Carolina Garcia Braz Trovão

DOI 10.22533/at.ed.29920230611

CAPÍTULO 12 105

QUEBRA DE TABU: O MITO DA MENSTRUÇÃO PARA MENINOS E MENINAS DO ENSINO MÉDIO

Paulo Henrique Azuaga Braga
Vitória Pereira Firmino
Raphael Viana de Paula Leite

DOI 10.22533/at.ed.29920230612

CAPÍTULO 13 117

RECÉM-NASCIDO ICTÉRICO EM USO DE FOTOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PROCESSO CUIDATIVO

Tamires de Nazaré Soares
Cleise Ellen Ferreira Pantoja
Márcia Helena Machado Nascimento
Jessica Veiga Costa
Pedrina Isabel Baia Pinto
Rubenilson Caldas Valois
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Gilvana de Carvalho Moraes
Everton Luis Freitas Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.29920230613

CAPÍTULO 14 128

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA FORMA DE GARANTIR A DEMOCRACIA

Sabrina Sgarbi Tibolla
Luiz Alfredo Roque Lonzetti

DOI 10.22533/at.ed.29920230614

CAPÍTULO 15 132

TECIDO ADIPOSEO É O PRINCIPAL COMPONENTE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL PARA DISTINGUIR ESTADO NUTRICIONAL EM MENINOS PÚBERES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Claudia Rossini Venturini
Pedro Pugliesi Abdalla
Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Franciane Goes Borges
José Augusto Gonçalves Marini
Vitor Antonio Assis Alves Siqueira
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.29920230615

CAPÍTULO 16	147
TRITERPENÓIDES COM ESQUELETO CICLOARTANO DO GÊNERO <i>Combretum</i> E POTENCIAL FARMACOLÓGICO	
Jaelson dos Santos Silva	
Amanda Maciel Lima	
Gerardo Magela Vieira Júnior	
Mariana Helena Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.29920230616	
CAPÍTULO 17	159
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOMOLÉCULAS ATRAVÉS DO USO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL	
Flávia Andréia Fracaro	
Juliana Jardini Brandão	
Hilton Marcelo de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29920230617	
CAPÍTULO 18	168
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	
Núbia Maria de Sousa	
Márcia Maria Mendes Marques	
Janaina Alvarenga Aragão	
Victor de Jesus Silva Meireles	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29920230618	
CAPÍTULO 19	180
VACINAÇÃO É IMPORTANTE!	
Felício de Freitas Netto	
Fabiana Postiglione Mansani	
Bruna Heloysa Alves	
Mariane Marcelino Fernandes	
Andrielle Cristina Chaikoski	
DOI 10.22533/at.ed.29920230619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	185
ÍNDICE REMISSIVO	187

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM AUTOPSIADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 13/03/2020

Priscila Angélica Seiko Sato

Faculdade de Medicina/Universidade de São Paulo

São Paulo – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/1967835680278868>

Lisie Tocci Justo Luvizutto

Faculdade de Medicina/Universidade de São Paulo

São Paulo – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/3560095674355318>

RESUMO: A neoplasia maligna apresenta expressiva incidência, mortalidade e alta letalidade nos países em desenvolvimento. Muitas pessoas que vêm a óbito, em vida, desconheciam o diagnóstico desta doença. A DO é emitida ao óbito e seu correto preenchimento geram dados confiáveis e comparáveis que são subsídios para as prioridades em políticas de saúde. **OBJETIVO:** Comparar o perfil sociodemográfico de falecidos com 18 anos ou mais com diagnóstico de neoplasia maligna, no município de São Paulo, que foram ou não submetidos à autópsia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com

recorte transversal, que utilizou dados do SIM/DATASUS. O período estudado compreendeu pessoas falecidas por neoplasias malignas entre 2013 e 2016, que residiram e faleceram no município de São Paulo com idade igual ou maior que 18 anos. **RESULTADOS:** O total de óbitos no município de São Paulo foi de 286.378 e após a seleção das variáveis de interesse e exclusão das ignoradas ou em branco foi de 46198 com prevalência do sexo feminino (50,13%), com faixa etária entre 60 a 69 anos (25,13%), raça branca (73,76%), casado (46,62%) e de 1 a 3 anos de estudo (32,24%). O médico atestante substituto foi o que mais atestou óbitos por neoplasias malignas (NM) (45,44%) e as de brônquios e pulmões (12,50%) foram os mais prevalentes. A NM de pâncreas aumentou ao longo do período estudado, assim como de cólon e de brônquios ou pulmão em indivíduos autopsiados e mama em não autopsiados. As variáveis “sexo” e “raça/cor” apresentaram associação estatisticamente significativa com o médico atestante ($p < 0,000$). **CONCLUSÃO:** O número de autópsias vem aumentando nos casos de NM de pâncreas, cólon e brônquios ou pulmões, havendo necessidade de melhoria da qualidade das novas técnicas e procedimentos diagnósticos para neoplasias malignas assim como nas políticas públicas direcionadas a este

perfil populacional.

PALAVRAS CHAVE: Neoplasias malignas; autópsia; mortalidade; causas de morte.

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF DEATHS FROM MALIGNANT NEOPLASMS IN AUTOPSIED IN THE MUNICIPALITY OF SÃO PAULO

ABSTRACT: Malignant neoplasm has a significant incidence, mortality and high lethality in developing countries. Many people who died in life were unaware of the diagnosis of this disease. The DO is issued until death and its correct conclusion generates reliable and comparable data, which are subsidies to the priorities in health policies. **OBJECTIVE:**To compare the sociodemographic profile of individuals who dead with 18 years ago or older than, with malignant neoplasm diagnoses (MN), in the city of São Paulo, that submitted or no an autopsy. **METHODS:**To compare the sociodemographic profile of individuals who dead with 18 years ago or older than, with malignant neoplasm diagnoses (MN), in the city of São Paulo, that submitted or no an autopsy. **RESULTS:**The number of deaths in the city of São Paulo was 286,378 and after the selection of the variables of interest and exclusion of ignored or not failed were 46198 with female prevalence (50.13%), aged 60 to 69 years (25.13%), white race (73.76%), married (46.62%) and 1 to 3 years of study (32.24%). The substitute attesting physician was the one who most attested to deaths from NM (45.44%) and those from the bronchi and lungs (12.50%) were the most prevalent. The Pancreatic NM increased throughout the study period, as did colon and bronchial or lung in autopsied individuals and breast in non-autopsied individuals. The variables “gender” and “race/color” showed a statistically significant association with the attending physician ($p < 0.000$). **CONCLUSIONS:** The results showed that number of autopsy have been increasing in case with pancreatic, colon and bronchial or lung MN. It suggests that is necessary more attention and improve the quality of new diagnostic techniques and procedures for malignant neoplasms, as well in public health, focus in this population profile.

KEYWORDS: Malignant neoplasms; autopsy; mortality; cause of death.

1 | INTRODUÇÃO

Estima-se que mais de 36 milhões de pessoas morrem anualmente de doenças e agravos não transmissíveis (DANT), sendo as cardiovasculares e os cânceres os mais prevalentes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013).

Foram diagnosticados 14,1 milhões de casos novos de câncer no mundo, 8,2 milhões de mortes e 32,6 milhões de pessoas que vivem com esta doença diagnosticada em 2012 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012). No Brasil, estima-se a ocorrência de 420 mil novos casos de câncer por ano, desconsiderando o câncer de pele não melanoma. Os cânceres mais frequentes são os de próstata, pulmão, mama feminina, cólon e reto, entretanto ainda apresentam altas taxas para os cânceres do colo do útero, estômago e

esôfago (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

No Brasil quando um óbito ocorre a Declaração de Óbito (DO) deve ser preenchida. A DO é um documento padronizado pelo Ministério da Saúde, utilizado em todo o território nacional e atestada por um médico quando o óbito acontece, mantendo um padrão internacional e uniformizando às causas de morte para a comparabilidade dos dados coletados através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A DO possui o bloco “atestado médico”, onde estão relacionadas a opinião médica sobre o que levou, direta ou indiretamente ao óbito, tendo a última linha da parte I preenchida com a causa básica de óbito, a qual iniciou a cadeia de acontecimentos que conduziram a morte. De acordo com o Ministério da Saúde (2009), o seu correto preenchimento geram dados confiáveis e comparáveis que são subsídios para as prioridades em políticas de saúde.

Visto isso, esta pesquisa torna-se relevante para a verificação na melhora na qualidade das novas técnicas e procedimentos diagnósticos para neoplasias malignas (RIVAS; SALGADO, 2016) com repercussão na diminuição de autópsias realizadas, tendo como causa básica tais patologias.

2 | OBJETIVO

Comparar o perfil sociodemográfico de indivíduos que faleceram com 18 anos ou mais com diagnóstico de neoplasia maligna, no município de São Paulo, que foram ou não submetidos à autópsia.

3 | MÉTODO

Este trabalho dispensou a aprovação do Comitê de Ética por se tratar de dados secundários de domínio público.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com recorte transversal, que utilizou dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

O período estudado compreendeu pessoas falecidas com neoplasias malignas entre 2013 e 2016, que residiram e faleceram no município de São Paulo, com idade igual ou superior a 18 anos, por morte natural e que tenham menção de neoplasias malignas como causa básica de óbito, tendo códigos da Classificação Internacional de Doenças versão 10 (CID-10) de C00 a C97 e D00 a D09, com a variável “atestante” indicando que o médico não era do Instituto Médico Legal (IML). Foi utilizado o dicionário de dados da tabela da DO elaborado pela Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas

(CGIAE) (BRASIL, 2009) selecionando as variáveis de interesse.

Aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson ou teste Exato de Fischer para verificação de alguma evidência entre óbitos por neoplasia maligna em autopsiados ou não, segundo características sociodemográficas. A análise estatística foi realizada no software IBM SPSS Statistics versão 23.

4 | RESULTADOS

Os dados de mortalidade do Estado de São Paulo de 2013 a 2016 foram adquiridos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), segundo o Ministério da Saúde (2009).

Os dados foram sendo selecionados ano a ano usando como filtro “São Paulo”, “idade igual ou maior que 18 anos”, “médico atestante” e “neoplasias malignas” como causa básica de óbito, totalizando 50.275 óbitos (Tabela 1). Após a exclusão dos casos em branco das variáveis “sexo”, “raça/cor”, “estado civil” e “escolaridade”, além das citadas anteriormente, o banco final foi de 46198 óbitos (Tabela 2).

Ano	Estado de São Paulo	Residentes	Ocorrência	Idade	Atestante	Neoplasias malignas
2013	276.980	73.313	69.865	66.677	52.663	12.295
2014	281.624	74.266	70.677	67.415	52.974	12.374
2015	287.645	75.368	71.830	68.727	53.766	12.808
2016	296.359	77.466	74.006	71.015	55.780	12.798
Total	1.142.608	300.413	286.378	273.834	215.183	50.275

Tabela 1 Óbitos por neoplasias malignas segundo a residência e o local de ocorrência do óbito, idade e atestante, entre 2013 e 2016, no município de São Paulo

Sexo	N	%
Masculino	23038	49,87
Feminino	23160	50,13
Idade	N	%
18 a 29 anos	569	1,23
30 a 39 anos	1356	2,94
40 a 49 anos	3228	6,99
50 a 59 anos	7985	17,28
60 a 69 anos	11609	25,13
70 a 79 anos	11190	24,22
80 a 89 anos	8275	17,91
90 a 99 anos	1919	4,15
Acima de 100 anos	67	0,15
Raça/Cor	N	%
Branca	34075	73,76
Preta	2743	5,94
Amarela	1348	2,92
Parda	8017	17,35
Indígena	15	0,03
Estado Civil	N	%
Solteiro	8949	19,37
Casado	21538	46,62
Viúvo	10372	22,45
Divorciado	4312	9,33
Estável	828	1,79
Ignorado	199	0,43
Escolaridade	N	%
Nenhum	3011	6,52
1 a 3 anos	14893	32,24
4 a 7 anos	8860	19,18
8 a 11 anos	10460	22,64
12 ou mais	7654	16,57
Ignorado	1320	2,86

Tabela 2 Dados sociodemográficos dos óbitos por neoplasia maligna de indivíduos que residiram e faleceram no município de São Paulo, 2013 a 2016

O médico atestante substituto foi o que mais atestou óbitos por neoplasias malignas (45,44%) e as de brônquios e pulmões (12,50%) foram os mais prevalentes (Tabela 3).

Médico atestante	N	%
Sim	14852	32,15
Substituto	20991	45,44
SVO	3639	7,88
Outros	6716	14,54
Causa básica mais frequente	N	%
Neoplasia maligna dos brônquios ou pulmões, não especificados (C349)	5777	12,50
Neoplasia maligna da mama, não especificada (C509)	4101	8,88
Neoplasia maligna do estômago, não especificado (C169)	3203	6,93
Neoplasia maligna do cólon, não especificado (C189)	2896	6,27
Neoplasia maligna da próstata (C61)	2413	5,22
Neoplasia maligna do pâncreas, não especificado (C259)	2326	5,03
Outros	25482	55,16

Tabela 3 Médico atestante e causa básica dos óbitos por neoplasia maligna de indivíduos que residiram e faleceram no município de São Paulo, 2013 a 2016

Entretanto, em 2016, os óbitos por neoplasia maligna no pâncreas foram mais elevados do que os de próstata (Figura 1). A neoplasia maligna de pâncreas aumentou ao longo do período estudado, assim como de cólon e de brônquios ou pulmão (Figura 02).

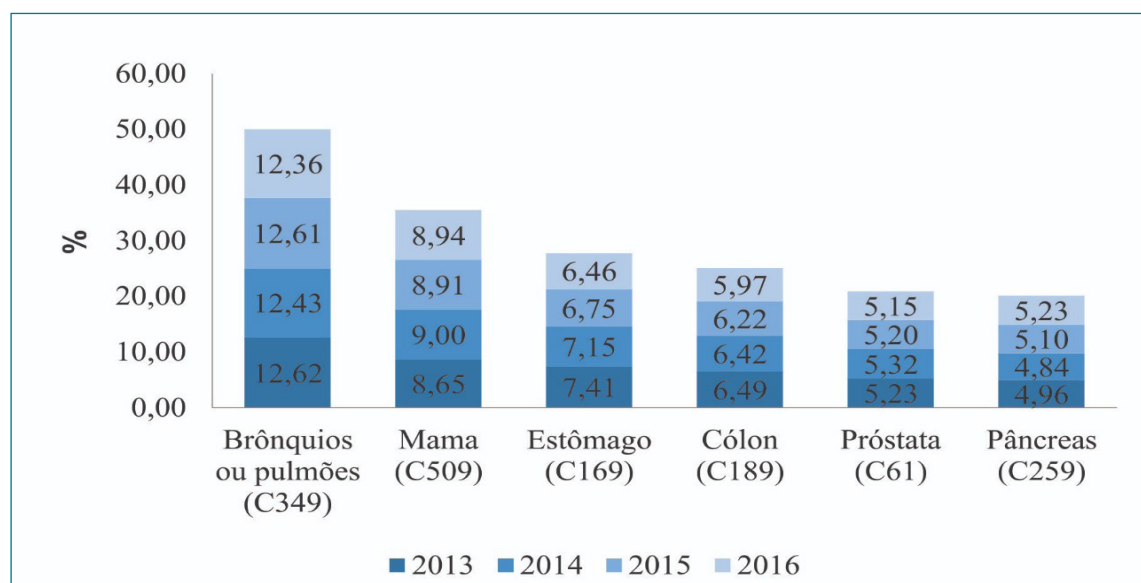


Figura 1 Óbitos (%) por neoplasias malignas mais prevalentes em indivíduos que residiram e faleceram no município de São Paulo, 2013 a 2016

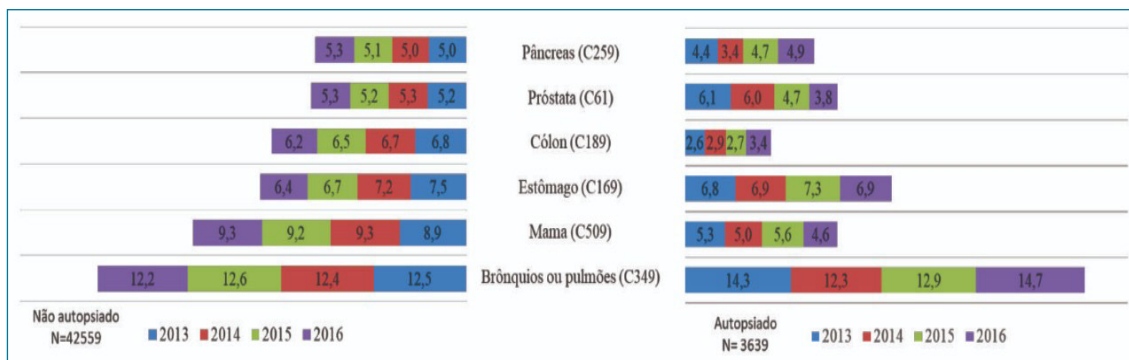


Figura 2 Óbitos (%) por neoplasias malignas não autopsiadas e autopsiadas de indivíduos que residiram e faleceram no município de São Paulo, 2013 a 2016

As variáveis “sexo” e “raça/cor” apresentaram associação estatisticamente significativa com o médico atestante ($p < 0,000$) (Tabela 4), ou seja, entre autopsiados e não autopsiados. Há pouca informação em relação a assistência à saúde, portanto não houve diferença nos dados analisados entre autopsiados e não autopsiados (Tabela 5).

Variáveis		Atestante				*valor-p
		Médico SVOC		Demais médicos		
		N	%	N	%	
Sexo	Masculino	2075	57,0	20963	49,3	0,000
	Feminino	1564	43,0	21596	50,7	
Faixa etária	< 60 anos	1086 _a	29,8	12052 _a	28,3	0,050
	>= 60anos	2553 _a	70,2	30507 _a	71,7	
Raça/Cor	Branca	2570 _b	70,6	31505 _a	74,0	0,000
	Outras	1069 _b	29,4	11054 _a	26,0	
Estado Civil	Em relacionamento	1878 _a	51,9	21755 _a	51,3	0,530
	Sem relacionamento	1742 _a	48,1	20624 _a	48,7	
Escolaridade	< 8 anos	2917 _a	82,5	34307 _a	83,0	0,482
	>= 8anos	618 _a	17,5	7036 _a	17,0	

Tabela 4 Variáveis sociodemográficas e médico atestante dos óbitos por neoplasia maligna de indivíduos que residiram e faleceram no município de São Paulo, 2013 a 2016

Nota: Cada letra de subscrito indica um subconjunto de ATESTANTE_SVOC categorias cujas proporções da coluna não se diferem significativamente umas das outras no nível 0,05.

Variáveis		Atestante				*valor - p
		Médico SVOC		Demais médicos		
		N	%	N	%	
Assistência Médica	Com assistência	1868 _a	97,1	22578 _a	96,8	0,532
	Sem assistência	56 _a	2,9	739 _a	3,2	
Exame	Sim	6 _a	60,0	31 _a	81,6	0,149
	Não	4 _a	40,0	7 _a	18,4	
Cirurgia	Sim	1 _a	10,0	14 _a	38,9	0,085
	Não	9 _a	90,0	22 _a	61,1	

Tabela 5 Assistência à saúde dos óbitos por neoplasia maligna de indivíduos que residiram e faleceram no município de São Paulo, 2013 a 2016

Nota: Cada letra de subscrito indica um subconjunto de ATESTANTE_SVOC categorias cujas proporções da coluna não se diferem significativamente umas das outras no nível 0,05.

5 | DISCUSSÃO

Aproximadamente 50% dos óbitos por neoplasias malignas compreende a faixa etária entre 60 e 79 anos, sendo o envelhecimento um fator contribuinte para o desenvolvimento do câncer (BUPP et al., 2018). Segundo o Ministério da Saúde (2011), esses dados coincidem com as estatísticas atuais pesquisadas para o Brasil e para o mundo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2019) o país está projetado a ter mais idosos do que crianças e jovens até 2058.

De acordo com Bitencourt, Reis e Rossato (2018), observou-se que a maior prevalência de óbitos por câncer estão entre 60 e 79 anos no Estado de Tocantins.

A neoplasia maligna de pulmão é responsável pelo maior número de óbitos por causa do mau prognóstico desse câncer em todo o mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018). Entre os anos de 1990 e 2013, a neoplasia maligna de pulmão, estômago e fígado permaneceram como as três principais causas de óbito no mundo, em ambos os sexos, o que levou o câncer ser a segunda causa de óbito, após as doenças cardiovasculares.

Dentre os 10 tipos de neoplasias malignas mais acometidas no mundo em 2013, a de pulmão foi a mais prevalente, seguida de estômago, fígado, cólon e reto, mama, esôfago, outras neoplasias, pâncreas, próstata e leucemia. No Brasil, neoplasias malignas de mama, estômago, cólon e reto, próstata aparecem entre as cinco maiores causas de mortalidade por câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Segundo o Institute For Health Metrics And Evaluation (2016), houve um aumento de 50% nos casos novos de câncer entre os anos de 2005 e 2015 em países de menor desenvolvimento. Numa estimativa dos principais cânceres entre 2012 a 2035 em

adultos com 65 anos ou mais, confirma-se quase 48% desses casos em regiões menos desenvolvidas, causando assim grande impacto econômico e social (PILLERON et al., 2019). No tocante ao envelhecimento junto ao nível socioeconômico no Vietnã, foi demonstrado que quanto menor o nível socioeconômico, maior prevalência de DANTs (KIEN et al., 2017). De todas as mortes por câncer esperadas no mundo em 2018, estimados 75% ocorreram em países de baixa e média renda (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018).

No Brasil, as taxas de câncer colorretal aumentaram em todos os Estados para o sexo masculino e em 21 Estados para o sexo feminino (CURADO; OLIVEIRA; TANAKA, 2018). Tendo o câncer como principal causa de morte, a região Sudeste está em segundo lugar de acordo com o Observatório de Oncologia (2018). No Brasil, o Estado de São Paulo se encontra na terceira posição (CEPAS, 2018).

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017), os homens devem apresentar um maior número de casos comparado às mulheres, tendo o câncer de próstata como o mais incidente em todas as regiões do Brasil e o de mama em mulheres mundialmente. No Brasil, estimam-se 68.220 novos casos de câncer de próstata para cada ano do biênio 2018-2019 e 59.700 novos casos de câncer de mama (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Nos Estados Unidos, novos casos de câncer de mama e de próstata aumentaram significativamente entre 1990 a 2013 e o câncer de pulmão é a principal causa de morte, o qual se mantém em nossos resultados. Houve discrepância entre a detecção precoce do câncer de mama entre os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e aqueles que possuem plano de saúde privado em 2013 - ter seguro de saúde privado, nível superior de ensino e ser branco, foram associados positivamente com a solicitação médica (DAMACENA; SILVA, 2013).

No período de 2006 a 2012 foram registrados 63.343 óbitos por câncer entre idosos residentes no município de São Paulo. A idade dos indivíduos variou entre 60 e 104 anos e houve predomínio do sexo masculino, cor branca, de indivíduos casados, com um a três anos completos de estudo, onde a escolaridade se contrapõe aos nossos resultados (LEITE; RIBEIRO, 2018).

Em países em desenvolvimento, os casos aumentam mais rapidamente do que nos países desenvolvidos; esses dados se mantêm em ambos os sexos e demonstram variações notáveis em relação à localização, somente no Japão, Noruega, Portugal, Espanha e Suécia, o câncer de cólon e reto foi o mais incidente em mulheres (DAMACENA; SILVA, 2013). Segundo o Institute For Health Metrics And Evaluation (2015), nesse mesmo período, o câncer de pulmão, de estômago e de fígado permaneceram entre as três principais causas para ambos os sexos.

O estilo de vida e fatores ambientais estão também relacionados aos maiores riscos para o desenvolvimento de câncer. A poluição do ar é um fator de risco para o câncer

de pulmão (HAMRA et al., 2014) assim como o uso do tabaco; a obesidade é um risco para o câncer de mama (SAUTER, 2018) e uma variedade de fatores dietéticos parecem afetar a progressão do câncer de próstata (PEISCH et al., 2017). As neoplasias malignas relacionadas ao estilo de vida, como de pulmão, colorretal e de pele, aumentaram globalmente na última década (INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION, 2018).

As neoplasias de pulmão são mais prevalentes em homens e em indivíduos raça/cor branca; e, as buscas pelo diagnóstico e tratamento são tardios e dificultados pela escassez de recursos físicos e humanos na rede pública de saúde (ARAUJO et al., 2018). Em São Paulo, entre os anos de 2012 a 2015, mais da metade dos pacientes chegaram aos serviços para tratamento em estágios clínicos II, III e IV, relacionando o problema entre a detecção precoce com o número de óbitos (CERRI; MADI, 2018), impactando em óbitos cujas causas não foram definidas e que precisaram ser encaminhados à autópsia.

6 | CONCLUSÃO

Evidencia-se o aumento na prevalência das neoplasias malignas; e, entre os autopsiados, houve ascendência em pâncreas, cólon e brônquios ou pulmão. O perfil dos falecidos autopsiados são homens de raça/cor branca e nota-se que na assistência médica, os dados omissos ou ignorados foram preponderantes. Diante do exposto, as diferenças entre homens e mulheres autopsiados podem estar relacionadas ao possível aumento da incidência e ao acesso tardio ao diagnóstico e tratamento. Esses achados revelam que o câncer ainda permanece como um importante problema de saúde pública enfrentados em nosso país.

REFERÊNCIAS

ARAUJO L.H.; BALDOTTO C.; CASTRO G.; KATZ A.; FERREIRA C.G.; MATHIAS C.; MASCARENHAS E.; LOPES G.L.; CARVALHO H.; TABACO J.; MARTÍNEZ-MESA J.; VIANA L.S.; CRUZ M.S.; ZUKIN M.; DE MARCHI P.; TERRA R.M.; RIBEIRO R.A.; LIMA V.C.C.; WERUTSKY G.; BARRIOS C.H. Câncer de pulmão no Brasil. **J. bras. pneumol.** Grupo Brasileiro de Oncologia Torácica, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562017000000135>>.

BITENCOURT E.L.; REIS JÚNIOR P.M.; ROSSATO R.; SOUSA B.O.A. Incidência de óbitos por neoplasias, segundo localização primária do tumor no Estado do Tocantins de 2006 a 2015. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, p. 5-11, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. IBGE. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Medicina. Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. **A declaração de óbito**: documento necessário e importante. Conselho Federal de Medicina, Brasília, 3 ed., 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal do Governo Brasileiro. **Diagnóstico da Causa da morte e qualidade**

do atestado médico são temas de oficina para multiplicadores. Núcleo de Comunicação do Ministério da Saúde no RN, 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/svs/43998-diagnostico-da-cao-da-morte-e-qualidade-do-atestado-medico-sao-temas-de-oficina-para-multiplicadores>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **A situação do câncer no Brasil**, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018:** incidência de Câncer no Brasil - síntese de resultados e comentários. INCA, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dados:** DO - Declarações de Óbito-1979 a 2016 - 2013, 2014, 2015 e 2016, São Paulo, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Estrutura de Dados SIM**, 2006.

BUPP M.R.G.; POTLURI T.; FINK A.L.; KLEIN S.L. The confluence of sex hormones and aging on immunity. **Frontiers in Immunology**, v. 9, p. 1-15, 2018.

CEPAS T. Câncer como a primeira causa de morte nos municípios brasileiros. **Observatório de Oncologia**, São Paulo, 2018.

HAMRA G.B.; GUHA N.; COHEN A.; LADEN F.; RAASCHOU-NIELSEN O.; SAMET J.M.; ET AL. Outdoor Particulate Matter Exposure and Lung Cancer: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Environmental Health Perspectives**, v. 122, p. A294-A94, 2014.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. Cancer's deadly toll grows in less developed countries as new cases increase globally. **IHME**, Washington, 2016. Disponível em: <<http://www.healthdata.org/news-release/cancer%E2%80%99s-deadly-toll-grows-less-developed-countries-new-cases-increase-globally>>.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. Increase in lifestyle-related cancers over past decade spotlights critical need for prevention. **IHME**, Washington, 2018. Disponível em: <<http://www.healthdata.org/news-release/increase-lifestyle-related-cancers-over-past-decade-spotlights-critical-need-prevention>>.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION. New cases of prostate cancer and breast cancer rise significantly in the US. **IHME**, Washington, 2015. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/fullarticle/2294966>>.

KIEN V.D.; VAN MINH H.; GIANG K.B.; DAO A.; WEINEHALL L.; ERIKSSON M.; ET AL. Socioeconomic inequalities in self-reported chronic non-communicable diseases in urban Hanoi, Vietnam. **Global Public Health**, v. 12, p. 1522-37, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2015.1123282>>.

LEITE A.K.F.; RIBEIRO K.B. Older adults with cancer in the city of São Paulo: what factors determine the place of death?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52. [p. 66-76], 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/2018>>.

MADI M.R.; CERRI G.G. Organization of the cancer network in SUS: evolution of the care model. **Clinics**, São Paulo, v. 73, p. e430s-e30s, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6142857/>>.

OLIVEIRA M.M.D.; LATORRE M.D.R.D.D.O.; TANAKA L.F.; ROSSI B.M.; CURADO M.P. Disparidades na mortalidade de câncer colorretal nos estados brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. 1-14, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2018000100411>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa – Câncer**, 2018.

PEISCH S.F.; VAN BLARIGAN E.L.; CHAN J.M.; STAMPFER M.J.; KENFIELD S.A. Prostate cancer progression and mortality: a review of diet and lifestyle factors. **World Journal of Urology**, v. 35, p. 867-74, 2017.

PILLERON S.; SARFATI D.; JANSSEN-HEIJNEN M.; VIGNAT J.; FERLAY J.; BRAY F.; ET AL. Global cancer incidence in older adults, 2012 and 2035: A population-based study. **International Journal of Cancer**, v. 144, p. 49-58, 2019.

SALGADO A.R.U.; RIVAS B.A.; ANTÚNEZ H.S. Diagnóstico post mortem de neoplasias no sospechadas clínicamente. **Revista de Ciencias Forenses de Honduras**, v. 2, p. 3-12, 2016.

SAUTER E.R. Breast Cancer Prevention: Current Approaches and Future Directions. **European Journal of Breast Health**, v. 14, p. 64-71, 2018.

SILVA G.A.E.; SOUZA-JUNIOR P.R.B.; DAMACENA G.N.; SZWARCOWALD C.L. Early detection of breast cancer in Brazil: data from the National Health Survey. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, suplemento 1, [p. 14-21], 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28591356>>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020**. Geneva, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. **Cancer fact sheets: all cancers excluding non-melanoma skin in 2012**, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. **Latest global cancer data: Cancer burden rises to 18.1 million new cases and 9.6 million cancer deaths in 2018**, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acanthamoeba Spp. 23, 24, 25, 26, 27, 28
Adolescência 8, 106, 108, 113, 136, 137, 141
Atenção Primária 87, 93, 102, 104
Autópsia 11, 12, 13, 20

B

Bilirrubina 118, 119, 121, 122, 123, 124

C

Câncer De Colo Uterino 56, 60
Choque Medular 30, 31, 33, 34, 35
Combretaceae 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158
Combretum 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 158
Composição Corporal 132, 134, 135, 145, 185
Consumo Alimentar 1, 2, 9, 10
Cultura 23, 25, 26, 110, 111, 112, 114, 169

D

Depressão 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55
Desinstitucionalização 95
Diabetes 3, 6, 141, 145, 147, 148
Dieta Saudável 1
Doenças Respiratórias 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação Médica 94, 103, 179
Enfermagem 10, 23, 28, 35, 40, 46, 54, 63, 88, 99, 104, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 168, 177, 178, 179
Epidemiologia 22, 68, 130

F

Fototerapia 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestação 57, 58, 62, 88, 90, 107

H

Hepatites Virais Humanas 64, 65

Higienização 23, 25, 26, 28, 69, 72, 73, 75, 76, 82, 119

HPV 56, 57, 58, 60, 62, 90

I

Icterícia Neonatal 118, 119, 121, 122, 123, 127

Infecções Sexualmente Transmissíveis 87, 91, 92

L

Lesão Intraepitelial Cervical 58

M

Menstruação 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Mortalidade 11, 12, 13, 14, 18, 22, 25, 65, 178

N

Neoplasia 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 62

O

Odontologia 69, 71, 73

P

Plantas Medicinais 149, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Politrauma 33, 35

Potencial Biológico 147

R

Rotulagem Nutricional 8, 159, 163, 166, 167

S

Saúde Bucal 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84

Saúde Mental 36, 37, 39, 44, 52, 53, 54, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104

Saúde Pública 8, 9, 10, 20, 21, 22, 28, 29, 40, 62, 63, 64, 128, 129, 167, 168, 180, 181

Sífilis 87, 88, 89, 90, 91, 92, 147, 148

T

Tecido Adiposo 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143

Técnicas De Laboratório 64

Terapia Intensiva Neonatal 117, 118, 120

Traumatismo Raquimedular 30, 31, 32, 35

Triterpenoides 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156

V

Vacinação 63, 64, 66, 67, 68, 180, 181, 182, 183, 184

Ventosaterapia 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0